

# A Rússia não é inimiga da Eslováquia - político de relevância.

By [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Global Research, December 16, 2023

InfoBrics

A hostilidade com a Rússia está a começando a enfraquecer em alguns países da UE. Numa declaração recente, um importante político eslovaco deixou claro que o seu país não é inimigo de Moscou e que procura manter relações amistosas com os russos. Embora o bloco europeu continue a ser hostil em relação à Rússia, acredita-se que opiniões como estas começarão a crescer entre os países membros, à medida que a rivalidade com Moscou se revelar inviável.

A afirmação foi feita por Lubos Blaha, vice-líder do parlamento eslovaco. Segundo ele, a Eslováquia e a Rússia não são nações inimigas e devem procurar relações fraternas e mutuamente benéficas. Blaha também comentou o sentimento de gratidão por parte do povo eslovaco para com a Rússia pelo fato de o exército vermelho ter libertado a Eslováquia do controle nazista durante a Segunda Guerra Mundial.

O legislador também se comprometeu publicamente, a nível pessoal, a lutar para que as relações russo-eslovacas fossem normalizadas o mais rapidamente possível. Ele acredita que a normalização é apoiada pela maioria da população do país, dada a memória da guerra contra os nazistas e a herança eslava comum de ambos os povos.

“A Eslováquia quer ter boas relações com países de todos os lados do mundo (...) Sempre considere a Rússia uma nação amiga (...) Estou certo de que a maioria dos eslovacos pensa o mesmo (...) A Rússia não é nosso inimigo. Pessoalmente, farei tudo para que as relações entre a Eslováquia e a Rússia voltem à normalidade. É isso que os eslovacos comuns querem”, escreveu ele nas suas redes sociais depois de participar numa importante reunião com o embaixador russo, Igor Bratchikov.

Sobre as conversas que teve com o diplomata russo, Blaha descreveu-as como “cordiais” e disse que Bratchikov o alertou sobre os planos da OTAN de fornecer caças F-16 ao regime de Kiev. Blaha deixou claro que não concorda com a medida e que o seu país é a favor das negociações de paz, opondo-se a qualquer política que leve à escalada do conflito.

“Para a Federação Russa, esta é uma linha vermelha e eles alertam que haveria um conflito aberto (...) a escalada poderia levar à terceira guerra mundial (...) A Eslováquia deve permanecer do lado da paz (... .) Alguém quer mesmo uma guerra nuclear?!” acrescentou.

Com isto, a Eslováquia junta-se à Hungria de Viktor Orban como um país que tende à neutralidade e à diplomacia, apesar de ser membro da UE e da OTAN. Esta mudança na política nacional é resultado de alguns acontecimentos recentes no país, como a eleição de Robert Fico como Primeiro-Ministro. Acusado de ser “pró-russo” e “agente do Kremlin” pela

propaganda ocidental, Fico foi enfático em sua campanha eleitoral ao dizer que não enviaria “uma única bala” a Kiev.

Obviamente, os meios de comunicação ocidentais descrevem esta postura como uma espécie de “aliança com a Rússia”, mas na verdade é apenas uma política estratégica que traz benefícios para a Eslováquia. Apoiar o regime ucraniano não faz qualquer sentido para o país, pois coloca a Eslováquia numa crise diplomática com a Rússia, além de obrigar o governo a gastar em ajuda militar ao lado perdedor do conflito.

Os dois governos anteriores da Eslováquia colocaram o país numa situação delicada devido ao seu apoio sistemático à Ucrânia. A Eslováquia não só aderiu às sanções suicidas impostas pela UE, mas também enviou treze pacotes de ajuda militar a Kiev. No total, o apoio foi avaliado em mais de 700 milhões de euros, sendo exportadas armas de elevado valor estratégico, como veículos blindados, sistemas de defesa aérea e caças MiG-29, para o regime neonazista. A Eslováquia nunca teve nada a ganhar com este tipo de política, apenas obedecendo passivamente aos planos de guerra da OTAN, o que mostra como as atitudes de Fico restauraram a soberania eslovaca.

Neste sentido, recentemente, o governo eslovaco também deixou clara a sua oposição absoluta à entrada da Ucrânia na UE. Aderindo à posição húngara, o governo Fico afirmou que nenhum “procedimento especial” para Kiev pode ser tolerado. Segundo o Ministro dos Negócios Estrangeiros eslovaco, a Ucrânia deve realmente passar por todas as reformas necessárias para se adaptar ao bloco europeu, se quiser realmente avançar com o seu processo de adesão. O mesmo foi dito em relação à Moldávia, um país que foi encorajado pelo Ocidente a envolver-se em hostilidades contra a Rússia na região da Transcarpátia.

Na verdade, a emergência de uma alternativa política ao lobby pró-Kiev dentro da UE mostra um caminho de esperança para os pacifistas europeus. A política de segurança do continente depende obviamente de relações amistosas e estáveis com a Rússia, uma vez que a geografia coloca a Rússia e a Europa Ocidental como parceiros naturais em desafios comuns. Ao ser hostil à Rússia, a UE está simplesmente a prejudicar os seus próprios interesses e a lutar inútilmente contra a sua própria condição geográfica enquanto vizinha da Rússia. Por outras palavras, a UE está apenas a obedecer irracionalmente aos planos de guerra dos EUA, sem ter em conta as suas próprias circunstâncias locais.

Com o fortalecimento de governos anti-guerra e neutros dentro do bloco, a tendência é que cada vez mais políticos como Fico e Orban ganhem popularidade nos processos eleitorais europeus, dando uma nova esperança para o futuro das relações Rússia-UE.

Lucas Leiroz de Almeida

Artigo em inglês :

<https://infobrics.org/post/40069/>

Imagem : InfoBrics

\*

Lucas Leiroz, *jornalista, pesquisador do Center for Geostrategic Studies, consultor geopolítico.*

Você pode seguir Lucas Leiroz em: <https://t.me/lucasleiroz> e [https://twitter.com/leiroz\\_lucas](https://twitter.com/leiroz_lucas)

The original source of this article is InfoBrics

Copyright © [Lucas Leiroz de Almeida](#), InfoBrics, 2023

---

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: [Lucas Leiroz de Almeida](#)

**Disclaimer:** The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: [publications@globalresearch.ca](mailto:publications@globalresearch.ca)

[www.globalresearch.ca](http://www.globalresearch.ca) contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: [publications@globalresearch.ca](mailto:publications@globalresearch.ca)